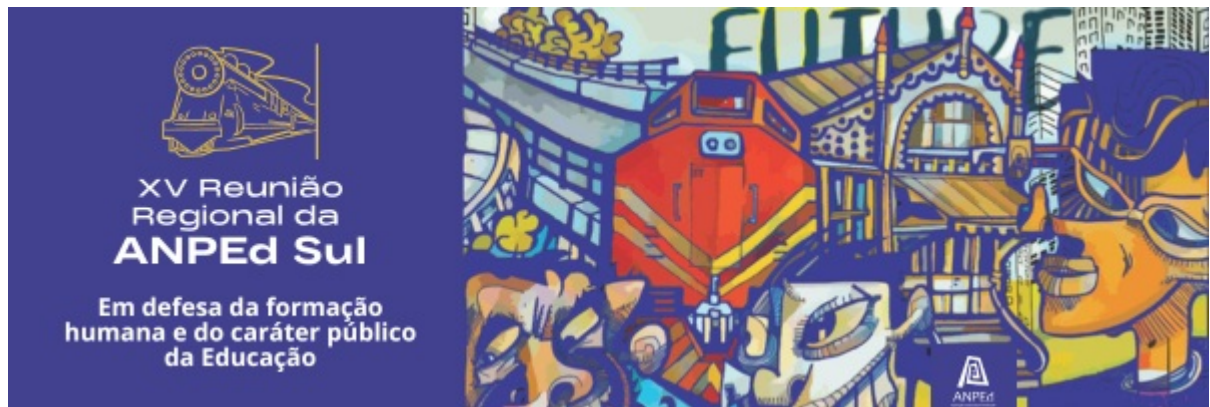




ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15894 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

IDENTIDADE PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO COM COORDENADORAS INICIANTES DA REDE ESTADUAL DE JARAGUÁ DO SUL (SC)

Alessandra Fischborn - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Rita Buzzi Rausch - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

IDENTIDADE PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO COM COORDENADORAS INICIANTES DA REDE ESTADUAL DE JARAGUÁ DO SUL (SC)

RESUMO: A presente pesquisa, busca compreender o processo de constituição identitária de coordenadoras pedagógicas iniciantes na 23ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado de Santa Catarina. São definidos três objetivos específicos: analisar o histórico e as atribuições da coordenação pedagógica na rede estadual, desvelar as possibilidades e desafios enfrentados no início da carreira, e caracterizar o percurso identitário das coordenadoras iniciantes. O estudo se fundamenta em uma robusta base teórica, incluindo autores como Nóvoa (1995), Dubar (2005) e Placco, Almeida e Souza (2015), que entendem a identidade profissional como um processo dinâmico. A metodologia qualitativa, baseada na perspectiva sócio-histórica e no estudo de caso, utilizou entrevistas narrativas e grupos de discussão com sete supervisoras escolares iniciantes, além da análise de documentos oficiais. A análise dos dados foi conduzida através da metodologia de análise de prosa, de André (1983). Os resultados parciais indicam a escassez de concursos públicos e programas de formação continuada, a estagnação das funções tradicionais da supervisão escolar e a insuficiência de profissionais, fatores que comprometem a construção de uma identidade profissional sólida. Espera-se que os resultados contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas que aprimorem e suportem as demandas desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Profissional. Coordenação pedagógica. Coordenadoras pedagógicas Iniciantes. Rede estadual de ensino de Santa Catarina.

O estudo visa compreender o processo de construção identitária de coordenadoras pedagógicas iniciantes na 23ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado de Santa Catarina. Para alcançar esse propósito, foram definidos três objetivos específicos: a) Analisar o histórico e as atribuições da coordenação pedagógica na rede estadual de Santa Catarina, bem como, na coordenadoria regional de Jaraguá do Sul; b) Desvelar as possibilidades e os desafios vivenciados no início da carreira de coordenadoras pedagógicas que atuam na rede estadual na regional de Jaraguá do Sul (SC); e, c) Caracterizar o percurso de identidade profissional de coordenadoras pedagógicas iniciantes da rede estadual na regional de Jaraguá do Sul (SC).

Sobre a Identidade Profissional, os autores Nóvoa (1995), Dubar (2005) e Placco, Almeida e Souza (2015), corroboram ao evidenciar que esse processo ocorre e perpassa toda a vida profissional, porém apresentam especificidades em cada fase. Compreendem que a identidade profissional não é algo estático ou uma propriedade, mas um processo que ocorre intermediado pelas experiências pessoais e profissionais. É essencial compreender que a constituição identitária do coordenador pedagógico ocorre na interseção entre o que lhe é atribuído e o que é desenvolvido e internalizado por esse profissional. Segundo Placco, Almeida e Souza (2015, p. 12), "a constituição identitária se define, portanto, em processo, uma construção em contexto, em que a história individual e social do sujeito e sua adesão ou pertença (de si para o outro) se articulam tensamente com os atos de atribuição (do outro para si), permanentemente". Os coordenadores pedagógicos consideram como atribuições inerentes a sua função o "[...] atendimento a professores, alunos e pais; atendimento a demandas do diretor e de técnicos das secretarias estaduais ou municipais de educação; atividades administrativas: organização de eventos; atendimento às ocorrências que envolvem os alunos" (Almeida, Placco e Souza, 2015, p. 13). Com isso, as atribuições relacionadas a formação docente contínua, como o acompanhamento do planejamento, a execução e a avaliação de atividades com potencial formativo são frequentemente postergadas ou suspensas, enquanto outras funções emergenciais, predominantemente relacionadas às relações interpessoais e às questões administrativas, recebem prioridade. (Almeida; Placco; Souza, 2015). No que se refere aos estudos teóricos sobre a coordenação pedagógica, evidencia-se que, devido às inúmeras demandas diárias da escola, a formação dos coordenadores pedagógicos é frequentemente desconsiderada ou, em alguns casos, sequer realizada, o que contribui para a fragilidade da construção identitária desse profissional. Aliado a todos esses fatores, ainda se tem o desafio do início da carreira. Para compreender esse período, Huberman (1995) estabelece como fase inicial os aspectos de sobrevivência e descoberta. Nesse período, que dura em torno de 2 a 5 anos, os profissionais da educação, docentes, e nesse caso, coordenadores pedagógicos, estão no período de vivenciar as primeiras experiências, a lidar com a complexidade do ambiente escolar e estabelecer as relações com os outros atores da comunidade escolar: professores, grupo gestor, pais e estudantes.

Para a realização dessa pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, baseada na

perspectiva sócio-histórica e no estudo de caso, permitindo uma análise aprofundada dos fenômenos observados. A geração de dados foi realizada por meio de entrevistas narrativas e grupos de discussão com as sete Supervisoras Escolares iniciantes que atuam na 23ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Catarina, além da análise de documentos oficiais pertinentes à função da coordenação pedagógica no sistema estadual de ensino de Santa Catarina. Para a análise dos dados, foi utilizada a metodologia de análise de prosa, conforme proposta por André (1983), descrita pela autora como uma técnica investigativa voltada para a interpretação do significado de dados qualitativos, contribui para a análise dessa pesquisa, pois considera os aspectos socioculturais, bem como o contexto histórico, social e político. A análise de prosa também leva em conta as referências culturais e os valores expressos pelos atores e pesquisador da pesquisa, proporcionando uma compreensão ampla e contextualizada dos dados.

Os resultados parciais da pesquisa indicam que: (i) desde a criação do cargo em 1975, ocorreram apenas cinco concursos públicos para a contratação de supervisores escolares, evidenciando a falta de oportunidades que compromete a consolidação de uma identidade profissional robusta para essa função; (ii) ao verificar os dados históricos disponibilizados pelos Diários Oficiais do Estado, poucas foram as oportunidades de formação continuada propostas para o Magistério Catarinense, mais escassas foram para as Supervisoras Escolares. Foram encontrados apenas dois documentos que se vinculam a formação: concessão de licença remunerada para cursar mestrado e liberação de dispensa do ponto de trabalho para participação de congresso da Associação de Supervisoras Escolares de Santa Catarina (ASESC); (iii) a persistência das funções tradicionais da supervisão escolar, que não passaram por revisões ou atualizações há mais de trinta anos, revelam uma discrepância entre as práticas estabelecidas e as atribuições contemporâneas da coordenação pedagógica. Essa estagnação destaca a necessidade urgente de reavaliar e redefinir as responsabilidades desses profissionais para atender às demandas atuais do espaço escolar; e (iv) a insuficiência de profissionais especialistas nas unidades escolares, aumenta progressivamente os desafios enfrentados pelos supervisores escolares, limitando sua capacidade de atuar como formador junto aos docentes. Este déficit de recursos humanos os compele a priorizar demandas emergenciais, prejudicando sua contribuição para o desenvolvimento pedagógico da instituição e afetando negativamente a construção de sua identidade profissional.

Pela observação dos aspectos analisados, os resultados deste estudo visa abordar e aprofundar sobre aspectos do desenvolvimento identitário desses coordenadores, destacando como as experiências iniciais e a formação continuada influenciam suas práticas e percepções de si mesmos. Os resultados desta pesquisa têm o potencial de contribuir diretamente para o desenvolvimento de políticas públicas, pois evidencia a necessidade de uma formação inicial robusta e contínua, bem como de um suporte institucional adequado, propondo uma reavaliação das atribuições da função, observando as demandas contemporâneas e o desenvolvimento de uma política de formação e desenvolvimento profissional implementadas pelas redes educacionais. Por fim, espera-se que este estudo não só enriqueça o corpus teórico

sobre a identidade dos coordenadores pedagógicos, mas também atue como um catalisador para a implementação de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às necessidades desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Texto, contexto e significados**: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 45, p. 66-71, maio 1983. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491>. Acesso em: 14 mar. 2024.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução: Andréa S. M. Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995. p. 31-62.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar**: articulador, formador e transformador. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 9-24.